



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA ATENÇÃO BÁSICA 2016

Jacnedys Castaneda Quintero

Intervenção educativa sobre planejamento familiar e  
gravidez precoce na Unidade Básica de Saúde Vila São  
Pedro, Rio Branco do Sul, Paraná

Florianópolis, Março de 2018



Jacnedys Castaneda Quintero

Intervenção educativa sobre planejamento familiar e gravidez  
precoce na Unidade Básica de Saúde Vila São Pedro, Rio Branco  
do Sul, Paraná

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Multiprofissional na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Julia Estela Willrich Boell  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Büchele

Florianópolis, Março de 2018



Jacnedys Castaneda Quintero

Intervenção educativa sobre planejamento familiar e gravidez precoce na Unidade Básica de Saúde Vila São Pedro, Rio Branco do Sul, Paraná

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Büchele**  
Coordenadora do Curso

---

**Julia Estela Willrich Boell**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2018



# Resumo

Vila São Pedro é a Unidade Básica de Saúde localizada no município Rio Branco do Sul, estado do Paraná. Nela encontram-se as comunidades Vila São Pedro, Madre, Vila Costa e outras áreas de abrangência estão dentro de sua área. Entre os problemas encontrados na comunidade, o problema considerado prioritário trata-se dos inúmeros casos de gestação na adolescência. Na Unidade oferecemos atendimentos a um total de 46 grávidas e 14 são adolescentes representando 30,4% da população. Este projeto de intervenção tem como objetivo promover ações de saúde para melhorar o acesso dos adolescentes as informações sobre riscos da gravidez precoce e importância do planejamento familiar para redução da incidência de gestação na adolescência. O projeto funcionará com a realização de um grupo terapêutico, no qual será realizada dinâmica de grupo sobre planejamento familiar e riscos da gravidez precoce. Com a realização deste projeto de intervenção que tem como objetivo geral promover educação em saúde para adolescentes sobre riscos da gravidez precoce e a importância do planejamento familiar, espera-se modificar a realidade das gestações em adolescentes na comunidade de Vila São Pedro, promovendo conhecimento acerca da temática para as adolescentes. Dessa forma, será possível aumentar o nível de conhecimento sobre planejamento familiar e riscos da gravidez precoce em adolescentes; estimular a autonomia e ampliar a responsabilidade de cada adolescente diante do uso das informações que tiverem acesso pela participação no projeto para a tomada de decisões na sua vida; diminuir no futuro o número de gestações nesta etapa da vida das adolescentes na comunidade; compartilhar as informações oferecidas aos adolescentes do projeto para os seus pais, seus colegas e professores e estabelecer maior vínculo entre equipe e os adolescentes.

**Palavras-chave:** Adolescente, Anticoncepção, Atenção Primária à Saúde, Gestantes





# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>2.1</b>	<b>Objetivo Geral</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>2.2</b>	<b>Objetivos Específicos</b> . . . . .	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> . . . . .	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> . . . . .	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> . . . . .	<b>19</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	<b>21</b>



# 1 Introdução

Vila São Pedro é Unidade Básica de Saúde (UBS), onde eu atuo, nela encontra-se as comunidades Vila São Pedro, Madre, Vila Costa e outras áreas de abrangência estão dentro de sua área. Seu nome verdadeiro é Dr. Cicero Tissot.

Para fazer o reconhecimento do contexto social da comunidade foi realizado contato com a Secretaria de Saúde, equipe de Enfermagem da UBS, Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e alguns dos habitantes mais antigos. Antigamente esta unidade tinha três agentes comunitários de saúde (ACS) e atualmente possui 5 ACSs, de modo que todas as áreas permanecem cobertas. Esta unidade nasceu em 2002, nos anos anteriores as consultas eram realizadas em um centro escolar. Atualmente atende uma população de mais de 7.000 habitantes.

Grande parte do perfil social da comunidade é de baixa renda sendo que mais de 40% depende do Programa Bolsa Família do Governo Federal, sendo que a maioria vivem em casas de madeira com coleta de lixo precária uma vez por semana. Em média mais do 35% (fundamentalmente idosos) são analfabetos. Temos uma população total de: 7.306, desses 3.499 homens e 3.807 mulheres. Menores de 20 anos: 2.962, entre 20 e 59 anos: 3.649 e maiores de 60 anos: 695.

A territorialização da comunidade, para alcançar conhecimento do território e das famílias, está sendo realizado a partir do trabalho dos ACS, mediante as visitas aos domicílios, o cadastramento dos pacientes e delimitação da área de abrangência da equipe, favorecendo o acompanhamento da população, para a identificação de riscos e agravos de doenças nos mesmos. O que permite elaborar estratégias e desenvolver ações de prevenção e promoção para alcançar um impacto na situação de saúde da comunidade. Os principais problemas encontrados na comunidade são o alto índice de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e o Diabetes Mellitus (DM) descontroladas, pois percebe-se que muitas pessoas não realizam o tratamento adequado, averiguado através de inadequados modos e estilos de vida. Outro problema que é considerado prioritário em nossa comunidade se trata dos inúmeros casos de gestação na adolescência.

A adolescência compreende o período que abrange dos 10 aos 19 anos, e constitui um período muito especial para a construção do indivíduo e para sua inserção social, deve ser entendido como de risco e vulnerabilidade tanto biológico, psicológico como social pela ocorrência de diversas mudanças e transições, sendo um período confuso e de muitas contradições, onde jovens vivem novas experiências, pensamentos e expectativas (SILVA, 2012). A gravidez precoce, sem dúvida, é uma problemática de preocupação mundial e embora o Brasil apresente redução da gravidez na adolescência e o número de partos entre 10 a 19 anos, atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o índice de gravidez na adolescência vem mantendo-se praticamente estáveis nos últimos 3 anos, em torno de

26,6 meninas adolescentes grávidas para cada mil (BRASIL, 2017). Por enquanto Vila São Pedro tem acompanhado os índices do Estado, no que se refere à gravidez na adolescência mas ainda é significativo o número de internações de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos que internam por causas ligadas a gravidez, parto e puerpério. Na UBS Vila São Pedro oferecemos atendimentos a um total de 46 grávidas sendo uma prioridade realizar a atenção com qualidade para um satisfatório desenvolvimento da sua gravidez. Notando-se durante o acompanhamento sistemático das mesmas o aumento da frequência de adolescentes grávidas atendidas. Constituinte então o problema de nosso projeto: contribuir para a diminuição dos índices de adolescentes grávidas na UBS Vila São Pedro.

Analisando que sendo a atividade sexual cada vez mais precoce e havendo um aumento significativo de gravidez precoce na UBS, neste momento com 14 adolescentes grávidas, representando 30,4% do total de gestantes com tendência ao aumento, e considerando a gravidez neste período como um risco, pois influencia em todas as esferas da vida dos adolescentes, decidimos fazer um projeto de intervenção educativa com adolescentes da UBS Vila São Pedro para proporcionar um espaço para a reflexão, discussão e conscientização sobre importância do planejamento familiar e riscos da gravidez precoce. Pretende-se com este trabalho, contribuir a uma orientação adequada que ajude na redução dos índices de jovens grávidas e diminuição de doenças sexualmente transmissíveis.

## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivo Geral

Promover educação em saúde para adolescentes sobre riscos da gravidez precoce e a importância do planejamento familiar na UBS Vila São Pedro.

### 2.2 Objetivos Específicos

-Proporcionar um espaço para a reflexão, discussão e conscientização dos adolescentes da comunidade sobre a importância de evitar a gravidez precoce.

-Realizar grupos terapêuticos através de dinâmicas, ações participativas de promoção à saúde e prevenções necessárias para os adolescentes envolvidos no projeto.

-Promover o conhecimento dos riscos ou impactos físicos, emocionais e sociais e consequências da gestação na vida dos adolescentes.

-Informar e apresentar os métodos contraceptivos para a prevenção da gravidez e doenças sexualmente transmissíveis.



### 3 Revisão da Literatura

A adolescência é a etapa da vida compreendida entre a infância e a fase adulta, e segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), esse período se desenvolve entre 10 a 19 anos. Marcada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial constitui um período de formação ou construção do indivíduo pelo qual se entende como de risco e vulnerabilidade. A capacidade de resposta a estes riscos depende das habilidades de adaptação para aderir os elementos úteis e desfechar os que provocam danos (SILVA, 2012). A gravidez na adolescência, geralmente pode ser considerada de risco, com condições perigosas, em muitos casos inapropriada e inadequada para os adolescentes, em muitos casos não permite que o jovem dê continuidade aos estudos e alcance com segurança a vida profissional, essa temática juntamente com os assuntos relacionados a concepção e vida sexual dos jovens são conteúdos polêmicos de serem conduzidos. Tem se observado que cada vez mais os jovens tem iniciado a vida sexual precocemente, e percebe-se associado a isso, que muitos desconhecem a importância da sexualidade e métodos contraceptivos. Aliado a isto, aqueles jovens que encontram-se com nível de escolaridade baixo, bem como a implicação de fatores sociais, pessoais e familiares, levam a maior ocorrência de doenças sexualmente transmissíveis (DST) e de gravidez indesejada. Em alguns casos, pode ser que os adolescentes planejaram e amecaram a gravidez e a tem como parte de seus projetos de vida ((PINTO, 2014). A gravidez precoce constitui um risco pelas complicações para a saúde de gestantes adolescentes e seus filhos, atribuída à condição biológica de imaturidade. Entretanto, está cada vez mais claro que as complicações encontradas associam-se a múltiplos fatores de índole não médica, como idade, paridade, assistência pré-natal inexistente ou de baixa qualidade, estado geral nutricional deficiente, doenças associadas à pobreza, além de fatores sociais e culturais. Também traz transtornos sociais e econômicos para as famílias ((RAMÍREZ et al., 2016). Entre os riscos relacionados as gravidezes na adolescência, se destacam a pré-eclâmpsia, anemia, prematuridade e baixo peso ao nascer (BPN), porque tem se observado que estão precisamente associadas às condições psicossociais altamente desfavoráveis para essa faixa etária. Nesse sentido, alguns autores tem comentado a respeito sobre a alta incidência dessas ocorrências durante ou após a gravidez. Devido a isto, a relevância desta temática é vital e constitui suma importância diminuir o numero de gestações nesta etapa da vida ((DECALMEIDA et al., 2014). Atualmente no Brasil percebe-se a redução da gravidez na adolescência. O número de partos entre 10 a 19 anos, atendidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), reduziu-se em mais de 22,0% na segunda metade da década passada, e entre 2000 e 2009, após diminuição de 15,6% na primeira metade, decresceu 34,6% em todo o período. A maior redução no número de partos, nos último cinco anos, ocorreu nas regiões Nordeste (26,0%) e Centro-Oeste (24,4%), e abaixo da taxa média nas regiões

Sudeste (20,7%), Sul (18,7%) e Norte (18,5%) (SILVA, 2012).

A sexualidade é algo que se constroi e aprende, sendo parte integrante do desenvolvimento da personalidade, capaz de interferir no processo de aprendizagem, na saúde mental e física do indivíduo. Assim, entendemos que toda essa transformação biológica e psicológica também acarreta em mudanças na convivência social. O adolescente começa a se relacionar com o "grupo", inicialmente separados, meninas em um grupo e meninas em outro, no exercício da bissexualidade, posteriormente, pouco a pouco, exercitam possibilidades de relacionamento com os outros (BRÊTAS et al., 2011).

O programa de saúde sexual e reprodutiva, em Florianópolis / SC, promoveu oficinas, montadas e realizadas por estudantes de medicina, em escolas públicas de ensino fundamental. Depois disso, foi possível investigar a opinião dos alunos com um estudo quantitativo transversal. No qual, 333 crianças em idade escolar de 11 a 16 anos e matriculadas entre 5 e 9 graus responderam ao questionário. Na amostra, 15,9% iniciaram atividade sexual e 38,8% deles não usaram preservativos de sempre. Os jovens que não iniciaram atividades sexuais falam sobre sexualidade com seus pais em maior proporção do que aqueles que já começaram (diferença significativa). A avaliação dos alunos sobre o projeto foi positiva. Espera-se aumentar o interesse em novas estratégias de educação sexual permanentemente em escolas primárias públicas, com o apoio de instituições de ensino superior e fortalecendo a participação de pais e cuidadores, no processo (HUGO et al., 2011). Os primeiros inquéritos populacionais sobre comportamento sexual e reprodutivo, realizados no Brasil, com jovens tiveram início no final da década de 1980, apresentando baixa prevalência (23%) de uso de métodos contraceptivos na iniciação sexual. Recentemente, as pesquisas evidenciam um rápido e generalizado aumento do uso de métodos contraceptivos no início da vida sexual, especialmente relacionado ao uso de preservativo. Duas pesquisas no Brasil indicaram o aumento da prevalência de uso do preservativo na iniciação sexual de 47,8% em 1998 para 65,6% em 2005 (MARINHO; AQUINO; ALMEIDA, 2009). O reconhecimento do sofrimento emocional materno durante a gravidez e a identificação de fatores de risco para este sofrimento são consideráveis para a saúde clínica e pública. A saúde mental da mãe é importante tanto para si mesma quanto para a saúde física e psicológica de seus filhos e para o bem-estar da família. O primeiro objetivo do presente estudo foi identificar fatores de risco para o sofrimento emocional materno durante a gravidez com foco especial na satisfação do parceiro. O segundo objetivo foi avaliar os efeitos da interação entre a satisfação do relacionamento e os principais preditores (ROSAND et al., 2011). Acreditamos que quanto maior o nível de informação acerca da temática para os jovens, mais provável é que se conscientizem acerca das responsabilidades de gerar um filho nessa faixa etária. Portanto, fazer uma intervenção educativa sistematizada e permanente com os adolescentes da UBS sobre esses temas ajudará a aumentar o conhecimento nos adolescentes.



## 4 Metodologia

Trata-se de um projeto de intervenção, que será desenvolvido na UBS Vila São Pedro localizada no município de Rio Branco do Sul, no estado de Paraná com o objetivo de promover ações de saúde para melhorar o acesso dos adolescentes as informações sobre riscos da gravidez precoce e importância do planejamento familiar para redução da incidência de gestação na adolescência. Serão realizadas reuniões semanais comandadas pela responsável do projeto, neste caso, eu a Dra. Jacnedys Castaneda. As ações serão descritas seguindo as seguintes etapas: pactuação das ações, organização e gestão do serviço, execução das ações e monitoramento e avaliação. - Pactuação das ações: O projeto vai ser apresentado para a equipe de saúde, para socializar os objetivos, metodologia e resultados esperados. Organizando-se em conjunto com a coordenação da unidade de saúde uma pauta para tratar da importância do planejamento familiar para prevenir a gravidez na adolescência. É importante compartilhar este processo com a equipe de saúde e já com a aceitação da equipe, será apresentado o cronograma com as atividades a serem desenvolvidas, prazos e responsáveis. O trabalho em conjunto permitirá obter os resultados esperados. - Organização e gestão do serviço: As estratégias para aumentar o acesso a informações aos adolescentes vão ser desenvolvidas em forma de grupos a partir da realização de dinâmicas, com ações participativas de promoção e prevenção à saúde. Também iremos realizar conversas tanto com alunos como com os professores da escola que se encontram no território de abrangência da UBS para aumentar seus conhecimentos sobre este tema. Após a equipe de saúde vai organizar os materiais e realizará o levantamento dos recursos necessários para a execução do projeto. Após ter todos os materiais disponíveis, sugere-se que a equipe tenha um momento coletivo (reunião de equipe) para discussão das ações a desenvolver sobre implicações da gravidez na adolescência, uso de métodos contraceptivos, planejamento familiar entre outros. Neste espaço dúvidas devem ser compartilhados, pactos entre a equipe devem ser selados, a fim de que a execução da atividade possa ser facilitada. Logo serão identificados os adolescentes que irão participar do projeto, serão sorteados 30 adolescentes para participar nos grupos terapêuticos que serão desenvolvidos na UBS a seleção será realizada em uma turma de uma escola pertencente a área da UBS com alunos com idade acima de 12 anos. Considerando para a eleição dos adolescentes o seguinte processo de inclusão/exclusão: Critérios de inclusão: -Incluirá tanto adolescentes que moram dentro do território da unidade, como fora da comunidade, mas que estão matriculados na escola que esta na área de abrangência da UBS. - Pais e adolescentes que estiverem de acordo em participar no projeto. - Tanto adolescentes do sexo feminino como masculino -Apresentar o termo de consentimento assinado pelo pai ou responsável pelo adolescente que irá participar do projeto. Critérios de exclusão: - Não entregar o termo de consentimento assinado pelo pai ou responsável. Será elaborado um plano de cuidados

Tabela 1 – Cronograma

Procedimento	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai
Apresentação do Projeto para equipe	x						
Apresentação do Projeto para Conselho Local de Saúde	x						
Realizar o levantamento dos adolescentes	x	X					
Organizar critérios de inclusão/exclusão	X	X					
Seleção dos adolescentes	x	X					
Busca de informação no e-SUS – SIS- CNS	x	x	x	x	x	x	x
Solicitação de consentimento do responsável	x		X				
Planejamento/Organização das atividade	x		X				
Aplicação do questionário	x	X	X	X	X	X	
Execução do plano de intervençã	X	X	X	X	X	X	
Avaliação do processo em reuniões de equipe	x	X	X	X	X	X	
Aplicação do questionário que avalia o grau conhecimento						x	X
Análise dos resultados						x	X
Apresentação dos resultados						x	X
Avaliação do projeto pela equipe						x	X

e/ou projeto terapêutico singular, o qual estará registrado a pactuação com a família, o papel dos membros da equipe, o profissional de referência, cuja responsabilidade é coordenar as ações para cada paciente. É necessário o adequado registro de informações para a equipe de saúde. Antes do início dos grupos e com prévia autorização dos pais e dos adolescentes será aplicado um questionário para identificar o grau de conhecimento que cada participante apresenta sobre a temática. O projeto funcionará com a realização de um grupo terapêutico, o qual será realizada dinâmica de grupo sobre planejamento familiar e riscos da gravidez precoce com os 30 adolescentes que pertencem à comunidade com duração de 1 hora, uma vez por mês da mesma forma que acontecerá com as adolescentes que estiverem no grupo da, o qual abordará os mesmos temas. Ao término será aplicado novamente o mesmo questionário que foi aplicado ao início para medir o impacto do projeto e os conhecimentos alcançados pelos adolescentes e suas impressões do mesmo. O Monitoramento e a avaliação serão realizados mensalmente na reunião de equipe, com o intuito de avaliar as dinâmicas dos grupos, a aceitação por parte dos adolescentes, assim como o grau de conhecimento que os adolescentes alcançaram até o momento. E também para mostrar resumidamente o impacto que o projeto causou no pensamento dos adolescentes para sua posterior realização com outros participantes.

Recursos Necessários Recursos Humanos: Equipe de saúde da família composta por agente comunitário de Saúde, técnicos de Enfermagem, enfermeiros, profissionais médicos e integrantes do NASF do município. Recursos Materiais: sala para realização de grupos; computadores; cadernos de Atenção Básica; caneta; folhas; materiais informativos sobre a temática que será desenvolvida; equipamento de multimídia; pasta para arquivo do planejamento das atividades; listas com adolescentes a participar.



## 5 Resultados Esperados

Com a realização deste projeto de intervenção que tem como objetivo geral promover educação em saúde para adolescentes sobre riscos da gravidez precoce e a importância do planejamento familiar, espera-se modificar a realidade das gestações em adolescentes na comunidade de Vila São Pedro, promovendo conhecimento acerca da temática para as adolescentes. A partir da aplicação dos questionários poderemos identificar as principais dúvidas que as adolescentes apresentam sobre a temática, bem como apresentar diferentes formas de concepção e ensinar o correto uso dos mesmos. Dessa forma, com o desenvolvimento desse estudo poderemos: aumentar o nível de conhecimento sobre planejamento familiar e riscos da gravidez precoce em adolescentes selecionados estimular a autonomia e ampliar a responsabilidade de cada adolescente diante o uso das informações que tiverem acesso pelo participação no projeto para a tomada de decisões na sua vida; diminuir no futuro o número de gestações nesta etapa da vida das adolescentes na UBS; compartilhar as informações oferecidas aos adolescentes do projeto para os seus pais, seus colegas e professores; estabelecer maior vínculo entre equipe e os adolescentes.



## Referências

- BRASIL, M. da Saúde do. *Sistema de informação de Atenção Básica*. 2017. Disponível em: <<http://dab.saude.gov.br/portaldab/siab.php>>. Acesso em: 21 Ago. 2017. Citado na página 10.
- BRÊTAS, J. R. da S. et al. Aspectos da sexualidade na adolescência. *Ciência Saúde Coletiva*, p. 3221–3228, 2011. Citado na página 14.
- DECALMEIDA, A. H. do V. et al. Baixo peso ao nascer em adolescentes e adultas jovens na região nordeste do brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, p. 93–101, 2014. Citado na página 13.
- HUGO, T. D. de O. et al. Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional. *Cadernos de Saúde Pública*, p. 2207–2214, 2011. Citado na página 14.
- MARINHO, L. F. B.; AQUINO, E. M.; ALMEIDA, M. da Conceição C. de. Práticas contraceptivas e iniciação sexual entre jovens de três capitais brasileiras. *Cadernos de Saúde Pública*, p. 227–239, 2009. Citado na página 14.
- PINTO, J. *Projeto de intervenção para prevenção de casos de gravidez na adolescência no município de Alborada de Minas*. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.org/php/index.php>>. Acesso em: 01 Ago. 2017. Citado na página 13.
- RAMÍREZ, F. A. D. et al. Fatores de risco psicossocial para gravidez precoce e deserção escolar em mulheres adolescentes. *Ciencias de La Salud*, p. 224–231, 2016. Citado na página 13.
- ROSAND, G.-M. B. et al. Partner relationship satisfaction and maternal emotional distress in early pregnancy. *BMC Public Health*, p. 161–173, 2011. Citado na página 14.
- SILVA, J. L. P. E. Gravidez na adolescência: situação atual. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, p. 347–350, 2012. Citado 2 vezes nas páginas 9 e 13.